

Almada Negreiros e o Modernismo em Portugal

Colóquio Internacional, 21 e 22 de junho de 2019

Cátedra José de Almada Negreiros, Georg-August-Universität Göttingen

Resumos e notas biobibliográficas

Fernando Cabral Martins

Almada Negreiros ou o Encontro das Letras e da Pintura

Considera-se a hipótese de o Sensacionismo de Pessoa poder prolongar-se na estética da ingenuidade de Almada, constituindo assim um corpo teórico geral das experiências estéticas de *Orpheu*. Lêem-se, neste sentido, textos publicados por Almada entre 1921 e 1965 – sem esquecer que se integram no quadro do seu trabalho plástico e poético, bem como da exploração teatral da geometria.

Fernando Cabral Martins é professor na Universidade Nova de Lisboa. Coordenou o *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português*, 2008. Publicou os ensaios: *Cesário Verde ou a Transformação do Mundo*, 1988; *O Modernismo em Mário de Sá-Carneiro*, 1994; *O Trabalho das Imagens*, 2000; *Julio, o Realismo Mágico*, 2005; *Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa*, 2014; *Mário Cesariny e o Virgem Negra*, 2016.

Maria Ana Ramos

O antigo é moderno? Almada Negreiros e a História

Almada Negreiros (1893-1970), além de ser um importante pintor, retratista ou vitralista do séc. XX português, é também um não menos relevante poeta, romancista, dramaturgo, cronista, pensador, e polemista. A sua relação com Fernando Pessoa (1888-1935) é bem conhecida, quer através da retratística, quer pelas afinidades criadas, desde a publicação de *Orpheu* (1915) e de *Portugal Futurista* (1917), revistas emblemáticas do *Modernismo* e da *Vanguarda* em Portugal.

Com o espírito de (re)criar a ‘pátria portuguesa do séc. XX’, é em Paris em 1919 que, após a guerra, Almada escreverá *Histoire du Portugal par cœur*, publicada e ilustrada na revista *Contemporânea* (maio-julho de 1922). Àquela preocupação, não podemos dissociar o projeto de Fernando Pessoa que, desde os anos 10, pretendia escrever um poema, intitulado *Portugal*, concebido como texto épico em 1920. É também na *Contemporânea* (outubro-dezembro de 1922) que fora publicado *Mar Português*, o conjunto central da *Mensagem* (1934). «O passado de Portugal está no futuro...». Mas, que *passado* poderia ser assim tão *moderno* para estes autores?

Maria Ana Ramos formou-se na Universidade Clássica de Lisboa na Faculdade de Letras de Lisboa (*Bacharelato*, *Licenciatura* e *Doutoramento*), onde ensinou principalmente *História da Língua Portuguesa* durante vários anos. Após especialização em *Filologia Românica* na Universidade de Roma, na *La Sapienza*,

trabalha atualmente como *Privadozentin* no *Romanisches Seminar* na Universidade de Zurique, onde ensina *Língua, Linguística, Literatura e Filologia* portuguesas, e onde obteve também a *Habilitação (Agregação)* em Filologia Românica e a direção da *Cátedra Carlos de Oliveira (Camões IP)*. Os grandes domínios da sua investigação e publicação concentram-se na produção da lírica galego-portuguesa, na circulação de *narrativas breves*, nas variações textuais, nos processos de transmissão e na receção medieval e quinhentista destes textos.

Vânia Morais, Ines Mohnke, Verena Reckert-Paixão

O exercício da tradução. Almada Negreiros na Alemanha do século XXI

A presente abordagem a um dos textos mais conhecidos de Almada Negreiros, germinada no âmbito de um curso regular de tradução de alemão-português do passado semestre de inverno 2018/2019 do Instituto de línguas românicas da Universidade de Göttingen, visa destacar os desafios que se colocam na hora de traduzir a obra almadiana para a língua alemã. Aceitando este desafio, analisaremos detalhadamente algumas propostas de tradução do seu famoso *Manifesto Anti-Dantas*.

Vânia Morais formou-se em Literatura nas universidades do Porto e Erfurt (Licenciatura e Mestrado). Atualmente trabalha na sua tese de doutoramento na área de Literatura Ibero-românica na Universidade de Göttingen. É docente de língua portuguesa na Universidade de Göttingen: *curso de conversação; curso de tradução (alemão-português) e gramática*.

Ines Mohnke é estudante na Universidade de Göttingen e está atualmente a trabalhar na sua tese de mestrado na área da linguística portuguesa. No ano de 2013 frequentou um semestre de Erasmus na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Verena Reckert-Paixão formou-se em Economia e Gestão Internacional (M.A.) na Universidade de Paderborn. Durante o curso efectuou dois semestres de Erasmus na Universidade de Pablo de Olavide de Sevilla e um estágio em Brasília. Além de trabalhar nos Serviços Públicos na Alemanha, atualmente estuda no quarto semestre Português e Sociologia na Universidade de Göttingen.

Dimitri Almeida

«Aljubarrota mais Toro igual a zero»: iberismo, Europa e nação na revista *Sudoeste*

Apesar da sua breve existência de junho a novembro de 1935, a revista *SW/Sudoeste* constitui uma fonte essencial para a análise do teor político do modernismo português. É particularmente no primeiro número da revista – número quase inteiramente dedicado à teorização de identidades colectivas – que Almada Negreiros explora a relevância e os significados de pertenças nacionais e supranacionais no contexto intelectual e político do período entreguerras. A contribuição terá como objectivo de analisar as representações simbólicas de comunidades imaginadas no discurso modernista à luz de teorias recentes sobre a construção discursiva da nação. A análise revela que a preocupação ética de como conciliar consciências individuais, nacionais e universais é um eixo central no pensamento político de Almada Negreiros em meados dos anos 1930.

Dimitri Almeida é docente de cultura francesa e portuguesa na Universidade de Göttingen. Pesquisa sobre religião e política no espaço europeu e publicou nomeadamente as monografias *The Impact of European Integration on Political Parties* (Routledge, 2012) e *Laizität im Konflikt: Politik und Religion in Frankreich* (Springer, 2017)

Tobias Brandenberger

Uma releitura de *Frisos*: Almada Negreiros em *Orpheu*

Entre a vasta produção artística de José de Almada Negreiros que se estende sobre mais de meio século da cultura portuguesa, a contribuição do autor para o primeiro número de *Orpheu* não é dos textos mais estudados. Debruçar-nos-emos sobre *Frisos* para discutir, entre outros aspectos, o seu estatuto genológico, as suas características estéticas e temáticas, e a sua contextualização dentro do leque de correntes literárias praticadas no momento.

Tobias Brandenberger é professor catedrático de Filologia Românica da Universidade de Göttingen, onde é o responsável da secção de literaturas ibero-românicas e director da nova *Cátedra José de Almada Negreiros*, instituída pelo Camões I.P. Doutorou-se em Filologia Ibero-Românica pela Universidade de Basileia (Suíça), onde ensinou literatura portuguesa e literatura espanhola durante vários anos e onde também obteve a *habilitação*. As suas áreas de investigação principais são os *gender studies* literários, as relações culturais intra-ibéricas e as suas imagologias, e a intermedialidade (música e literatura), tendo focado com preferência as literaturas portuguesa e espanhola da Idade Média e da primeira Idade Moderna, assim como as literaturas ibéricas e ibero-americanas de fins do século XIX e começos do XX.

Mariana Pinto dos Santos

Eclectismo, apropriação, criação. Reconfigurações da vanguarda em Almada Negreiros

A vanguarda em Almada Negreiros é frequentemente analisada em função da sua aproximação ou distância face ao modelo tornado canónico e irradiando do que se considerou ser o centro de produção artística da arte do início do século XX, de onde a própria definição de vanguarda foi ditada. Partindo da exposição da contradição dos termos vanguarda/cânone, proponho uma análise da proposta de Almada, fruto da reconfiguração de própria ideia de vanguarda em função da sua experiência artística, abordando alguns aspectos na sua obra que a tornam um exemplo das variações ecléticas da vanguarda nos países europeus ditos periféricos.

Mariana Pinto dos Santos, historiadora da arte, doutorada em História e Teoria pela Facultat de Belles Arts - Universitat de Barcelona, é investigadora integrada do Instituto de História da Arte, NOVA FCSH e professora convidada no departamento de História da Arte da mesma faculdade. É autora do livro *Vanguarda & Outras Loas*, Lisboa: Assírio & Alvim (2007), do catálogo *Outra Vez Não: Eduardo Batarada* (Serralves 2011) bem como de diversos estudos e ensaios publicados em catálogos, livros e revistas internacionais, sobre história da arte contemporânea, modernidade e modernismo, teoria e historiografia da arte. Editou o catálogo *Júlio Pomar: Obra Gráfica* (Caleidoscópio, 2015). É co-editora da Obra Literária de Almada Negreiros (Assírio & Alvim) e da revista *Intervalo* (Pianola/Vendaval, 2004-2015). Foi curadora da exposição na Fundação Calouste Gulbenkian, *José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno* (3 Feb - 5 Jun 2017), da exposição no Museu Nacional de Soares dos Reis (Porto) *José de Almada Negreiros: desenho em movimento* (29 Nov 2017– 31 Mar 2018) e da exposição *Mulheres Modernas na obra de José de Almada Negreiros* no Palácio da Galeria, Museu Municipal de Tavira (7 de Jul – 14 Out 2018). É co-responsável pelo projecto de investigação *Iberian Modernisms and the Primitivist Imaginary* (AAC n.º 02/SAICT/2017 – 029837). Foi curadora da exposição de Almada Negreiros em Guadalajara, México, *Lo que cuentan las paredes: Almada Negreiros y la pintura mural* no âmbito da Feira Internacional do Livro de Guadalajara (22 Nov 2018 – 3 Feb 2019).

Antonio Sáez Delgado

Almada Negreiros e a Idade de Prata espanhola

Entre 1927 e 1932, Almada Negreiros residiu em Madrid, cidade onde teve uma atividade quase frenética: escreveu textos (também em castelhano), decorou teatros e cinemas, desenhou capas para livros, colaborou ativamente com Ramón Gómez de la Serna, dialogou com Federico García Lorca e sonhou com ver algum dos seus dramas estreado nos teatros da capital. A experiência madrilena de Almada, nesses anos centrais da Idade de Prata da cultura espanhola, foi fundamental na sua formação, até ao ponto de podermos hoje falar nele como o autor do Modernismo português que teve uma mais direta e extensa relação com a cultura espanhola.

Antonio Sáez Delgado é Professor Associado com Agregação na Universidade de Évora e investigador do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa. Especialista nas relações entre os escritores modernistas ibéricos, é autor de livros e artigos sobre os vínculos de Fernando Pessoa e Almada Negreiros com Espanha, os mais recentes dos quais são *Pessoa y España* (2015) e *Almada Negreiros en Madrid* (2017, com Filipa Soares). Traduziu para espanhol obras de Fernando Pessoa, José Saramago, António Lobo Antunes e muitos outros escritores portugueses. É crítico literário de *Babelia*, suplemento de cultura do jornal *El País*, e diretor de *Suroeste. Revista de literaturas ibéricas*. Em 2008 recebeu o Prémio Giovanni Pontiero de tradução literária, e em 2014 o Prémio Eduardo Lourenço de Estudos Ibéricos.